

**PARADOXO BRASILEIRO: RIQUEZA EXTREMA E POBREZA PROFUNDA:  
COMO SE COMPORTOU A DESIGUALDADE BRASILEIRA DURANTE A  
PANDEMIA.**

**ODS 10**

**Nomes dos(a) autores(a):**

Inayara Silva Gama Marcelino – UNITAU

Larissa Cruz Aleixo – UNITAU

Fernando Martins – UNITAU – Orientador

A desigualdade de renda é um dos principais desafios estruturais do Brasil, que combina grande riqueza econômica com elevados níveis de pobreza. O ODS 10, que busca reduzir as desigualdades dentro e entre os países, serve como referência para analisar o impacto de crises econômicas sobre a distribuição de renda. A pandemia de COVID-19 representou um choque significativo para a economia brasileira, afetando emprego, renda do trabalho e segurança social, mas também revelou o papel das políticas públicas emergenciais, como o Auxílio Emergencial, na mitigação da desigualdade. O objetivo deste estudo foi analisar como a desigualdade de renda no Brasil se comportou durante a pandemia, considerando a evolução do índice de Gini, a participação dos mais ricos (top 10% e top 1%) e as variações na renda dos grupos mais pobres. Para isso, foram utilizados dados do World Bank, IBGE/PNAD Contínua e da World Inequality Database (WID), referentes ao período de 2015 a 2023. Complementarmente, foi realizada uma revisão de literatura em estudos do IPEA e artigos acadêmicos que avaliaram os impactos do Auxílio Emergencial e de outras políticas públicas na redistribuição de renda. As análises envolveram séries temporais, representações gráficas e comparações entre períodos pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia. Os resultados indicam que a desigualdade brasileira apresentou uma redução inédita em 2020, quando o índice de Gini caiu de 53,4 para 48,9, reflexo direto do Auxílio Emergencial. A participação do top 10% e do top 1% também diminuiu temporariamente, enquanto a renda dos estratos mais pobres aumentou. Entretanto, em 2021, com a diminuição do auxílio e o aumento da inflação, a desigualdade voltou a crescer, e a taxa de pobreza atingiu 29%, demonstrando que os efeitos de 2020 foram temporários e dependentes de políticas emergenciais. Grupos historicamente vulneráveis, como mulheres,

população negra e trabalhadores informais, permaneceram mais afetados, evidenciando o caráter estrutural da desigualdade. Em conclusão, a pandemia mostrou que políticas públicas bem direcionadas podem reduzir a desigualdade de forma rápida, mas apenas ações estruturais e contínuas são capazes de promover transformações duradouras. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias integradas de proteção social, inclusão no mercado de trabalho, reformas tributárias progressivas e políticas de longo prazo para o cumprimento efetivo do ODS 10 no Brasil.

Palavras-chave: desigualdade; pandemia; Gini; Auxílio Emergencial; Brasil